

PANORAMA DO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL E AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: à luz da teoria de Pierre Bourdieu

**BEATRIZ BERNARDO SILVA
Universidade Estadual Santa Cruz - UESC**

**EMANUELLY QUEIROZ DE JESUS
Universidade Estadual Santa Cruz - UESC**

**ISADORA NOGUEIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual Santa Cruz - UESC**

**ISAC PIMENTEL GUIMARÃES
Universidade Estadual Santa Cruz - DCIE/UESC**

Resumo

A pesquisa realizada busca compreender a posição das políticas educacionais dentro do campo acadêmico e como as relações entre os agentes sociais são estabelecidas nesse cenário. Através do estudo da teoria de Bourdieu, foi possível analisar as disputas e embates presentes nessa esfera e a relevância atribuída a determinados temas. Os resultados dessa pesquisa têm o potencial de contribuir significativamente para os pesquisadores da área, fornecendo uma compreensão mais aprofundada dos desdobramentos da política educacional, dos embates e posicionamentos presentes nesse campo de constante disputa e poder, em que hierarquias prevalecem e refletem as desigualdades sociais. Em relação à base teórica utilizada, Bourdieu apresenta conceitos fundamentais, como campo científico, *habitus* e capital, que ajudam a compreender as dinâmicas e relações presentes no campo educacional. O campo é o espaço de disputa e poder, o *habitus* representa as disposições e práticas dos agentes nesse campo, e o capital simbólico é um indicador das estruturas de poder presentes. No entanto, é importante ressaltar que as conclusões dessa pesquisa continuam em construção. Através da utilização da metodologia de metapesquisa, que consiste na análise e síntese de estudos existentes sobre o tema, os pesquisadores coletaram e analisaram uma variedade de perspectivas e resultados relacionados aos conceitos de Bourdieu no contexto da política educacional. Nesse sentido, espera-se que a integração dessas várias abordagens e resultados proporcionem uma compreensão abrangente e aprofundada das inter-relações entre os elementos teóricos de Bourdieu e a política educacional.

Palavras-chave: Campo científico. Pierre Bourdieu. Política Educacional.

Abstract

The conducted research seeks to understand the position of educational policies within the academic field and how the relationships between social agents are established in this scenario. Through the study of Bourdieu's theory, it was possible to analyze the disputes and conflicts present in this sphere and the relevance attributed to certain themes. The results of this research have the potential to significantly contribute to researchers in the field, providing a more in-depth understanding of the developments in educational policy, conflicts, and positions present in this constantly contested and powerful field, where hierarchies prevail and reflect social inequalities. Regarding the theoretical framework used, Bourdieu presents fundamental concepts such as field, habitus, and capital, which help understand the dynamics and relationships present in the educational field. The field is the space of dispute and power, habitus

represents the dispositions and practices of agents in this field, and symbolic capital is an indicator of the power structures present. However, it is important to emphasize that the conclusions of this research are still under construction. Through the use of meta-research methodology, which consists of analyzing and synthesizing existing studies on the topic, researchers collected and analyzed a variety of perspectives and results related to Bourdieu's concepts in the context of educational policy. In this sense, it is expected that the integration of these various approaches and results will provide a comprehensive and in-depth understanding of the interrelationships between Bourdieu's theoretical elements and educational policy.

Keywords: Scientific field. Pierre Bourdieu. Educational politics.

Introdução

Este artigo tem por finalidade relatar o trabalho em andamento sobre a construção do conhecimento científico no campo da política educacional. Para enriquecer o nosso aporte teórico iremos utilizar a Teoria de Campo do autor Pierre Bourdieu, pois sua rede conceitual nos fundamentará nas interpretações das teses e dissertações sobre política educacional nos Programas de Pós-graduação Profissional em Educação na Bahia (PPGE).

Para iniciar nossa pesquisa, realizamos uma revisão da literatura sobre o campo acadêmico da política educacional. Começamos a explorar artigos, teses e dissertações que abordam essa temática, com o objetivo inicial de compreender como os atores desse campo interpretam as teorias de Bourdieu. Após o levantamento bibliográfico, que iremos descrever posteriormente, obtivemos um amadurecimento intelectual na pesquisa científica, isto se deve as buscas nas bases de dados, as leituras feitas no processo e a explanação de ideias ocorridas no grupo de pesquisa. A partir deste movimento definimos que serão extraídos do livro “*Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*” o material que nos norteará no desenvolvimento desta pesquisa.

É importante destacar que a visão de análise estabelecida para essa investigação será a proposta da praxiologia, ou seja, perceber que o agente atua por meio da mediação entre a posição em que ele se encontra no espaço social e as disposições internalizadas em seu corpo (Bourdieu *apud* Monteiro, 2018). Assim, partindo do pressuposto de que o campo acadêmico é um espaço permeado por lutas e disputas, nossa pesquisa buscou investigar se existe uma disposição social entre os agentes acadêmicos e como essa disposição influencia o campo da Política Educacional.

Diante disso, acredita-se que os resultados desta pesquisa possam ser de suma relevância para os pesquisadores da área da educação. Pois, compreender os estudos sobre política

educacional é vital já que eles lançam luz sobre o campo da política educacional, seus embates e posicionamentos. Nesse contexto, pretendemos desmascarar a ideia de indivíduos autônomos e politizar suas posturas, evidenciando que fazem parte de um universo marcado por desigualdades sociais e estruturas hierárquicas, onde os coletivos se veem compelidos a disputar os espaços de poder.

Base teórica

O renomado sociólogo francês Pierre Bourdieu apresenta em seu livro “*Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*”, a relação entre o campo científico e o capital simbólico, é a partir dessa ligação como se configura os espaços dos agentes sociais dentro do campo da Política Educacional. Para que possamos ter uma melhor compreensão do tema devemos discutir sobre os conceitos de *campo*, *habitus* e *capital* abarcados dentro dessa obra na perspectiva sociológica do autor Pierre Bourdieu.

Um dos conceitos chaves apresentado é o *campo*, que representa o espaço social onde acontecem as grandes disputas entre os agentes que habitam, podendo ser eles: professores, alunos, gestores, coordenadores, políticos etc. Cada agente exemplificado faz parte de uma esfera desse campo que compete por mecanismos que possam favorecer esses grupos através de aquisição da política, educação, arte, cultura e outras vertentes que faz parte de uma obtenção de reconhecimento e de capital simbólico, para causar impacto nesse espaço. No entanto, esses campos não só se movimentam pelas disputas de aquisição empreendidas entre si, mas também se relacionam e interagem de maneira em que as posições que apresentam mais destaque e capital simbólico podem influenciar outros campos, criando assim redes de poder e hierarquia.

Logo após, o conceito de *habitus* dentro desse conceito de campo, indica a disposição direcionadas a práticas e desenvolvimento desses agentes que envolvem crença, valores, afinidades, competências que são adquiridos por eles dentro dessas trajetórias sociais que como mencionado no conceito de campo são fatores de influência interna e externa das esferas de poder. O *habitus* é adquirido através da socialização, que acontece em princípio na família e na educação, posteriormente na escola, no ensino, mas também é construído por outras instâncias sociais, os meios de comunicação e os espaços sociais de cultura. O *habitus* está sujeito a modificação, tem possibilidades de transformação dentro desse contexto ao longo do tempo, podem ser pelas novas experiências de socialização e coletividade nas trajetórias. Entretanto, essas mudanças tendem a ocorrer de maneira gradativa e apresentarem diversos limites pelas

formações de estruturas sociais de poder em que outros indivíduos ocupam. Dessa forma, o termo *habitus* seria a disposição social do indivíduo dentro do campo, partindo do viés da sociologia estruturalista que define em qual posição o agente está dentro desse campo.

Por fim, o autor Bourdieu apresenta o conceito de *capital* como um mecanismo de análise para que seja um indicador das estruturas sociais de poder, no conceito de *capital* existem tipos como: econômico, cultural e social, que estão interligadas umas com as outras, trabalhando em conjunto e reforçando assim as desigualdades sociais.

Capital econômico é o usufruto financeiro como também material que um sujeito e/ou grupo possui, esse tipo de capital pode ser dinheiro, terras, propriedades e outros meios privados. É válido ressaltar que o capital econômico não se baseia apenas em uma quantidade de riqueza material, como também uma maneira de poder que influencia as oportunidades disponíveis para os sujeitos e configura suas trajetórias de vida nesse espaço social.

Capital cultural se refere ao acesso ao acervo de conhecimentos, leitura, educação, música, museu, eventos, experiências que envolvem culturas que o indivíduo vai adquirindo durante a sua vida. Este indivíduo passa a consolidar esse tipo de capital através da escola, da sociedade que o envolve, e da família. Outro meio de posse desse capital é os meios de comunicação que também têm grande influência nessa aquisição.

Capital social é o estabelecimento de redes de contato e relações interpessoais que o indivíduo ou o grupo possui, essas redes e relações podem fornecer informações e oportunidades de grande peso para o que chamamos de *habitus* dentro do campo acadêmico. Além disso, outra categoria que Bourdieu traz em suas contribuições é o *capital simbólico* que também vai representar um indicador de limites para as estruturas sociais dentro do campo político discutido, um demarcador estruturante no cenário de produções científicas.

O capital simbólico representa a reputação do agente no campo, social simboliza a relação social influente desse agente no campo, cultural seria acesso a livros, obras todos materiais ligados à cultura, e econômico relacionado ao crédito. Todos esses fatores estão ligados a disposição de um agente no campo, como o autor traz no texto:

Os agentes sociais estão inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem deles próprios em grande parte dessas posições nos limites de suas disposições. Essas estratégias orientam-se seja para a conservação da estrutura seja para a sua transformação e pode genericamente verificar quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura, mas elas tendem a conservar o mesmo tempo a estrutura e sua posição, nos limites, no entanto suas disposições (isto é, de sua trajetória social e sua origem social) são mais ou menos apropriadas a sua posição. (2004, p. 29)

O autor também aponta as variações de *capital* que também aponta as formas de poder, mas apresentando o conceito no cenário institucionalizado e como um poder pessoal, o autor aponta:

Segue-se que os campos são o lugar de duas formas de poder que correspondem a duas espécies de capital científico: de um lado, um poder que se pode chamar temporal (ou político), poder institucional e institucionalizado que está ligado à ocupação de posições importante nas instituições científicas, direção de laboratórios, departamento pertencimento a comissões, comitês de avaliação etc e ao poder sobre os meios de produção (contratos créditos postos etc) e de reprodução poder de nomear e de fazer as carreiras que ela assegura. De outro um poder específico, prestígio pessoal que é mais ou menos precedente, segundo os campos e as instituições, e que repousa quase exclusivamente sobre o reconhecimento pouco ou mal objetivado e institucionaliza do conjunto de pares ou da fração mais consagrada dentre eles (por exemplo os colégios deixa eu ver se vez de erudito Unidos por relações estima mútua). (2004, p. 35)

Para além das disputas, o capital se subdivide em dois, o capital científico onde entra em vigor mais uma vez as disputas de poder dentro do campo científico, juntamente com as forças e interesses.

O campo da Política Educacional é concebido como uma arena de poder, manifestada essencialmente por sua forma simbólica e legítima pelas disputas para obtenção de créditos e prestígios acadêmicos e sociais, ou seja, empreendidos pelos pares na busca pela autoridade científica.

A conquista pelos créditos científicos, se dá sobretudo, pelo envolvimento dos agentes no campo científico, no mercado nacional e internacional em que as publicações científicas ganham visibilidades e são consolidadas, a exemplo de artigos científicos, livros e capítulos de livros. Esse processo possibilita que os agentes ganhem destaque na comunidade científica e transformem e ressignifiquem os créditos obtidos que, conseqüentemente, são trocados por outros em constante processo de colaboração e interconhecimento entre pares.

Em suma, Pierre Bourdieu, nesta obra em especial, convida-nos a questionar a relação do campo científico e mundo social em que diversas ações são reproduzidas como o espaço de luta, interesses e poder, como também examinar a influência das estruturas de poder na ciência e como isso leva a desigualdade social para dentro desse campo, analisar o acesso à cultura e educação do sujeito. A luta de cientistas por reconhecimento é árdua, como o autor reforça que a vida científica acaba sendo extremamente dura e as estruturas de poder acabam por reforçar as consolidadas hierarquias sociais. Verifica-se também que no campo essas lutas são armadas e que esse padrão permanece ou modifica de acordo as suas posições e seus interesses relacionados também ao poder adquirido pelo acúmulo de capital dos agentes sociais.

Dentro desse contexto podemos perceber um conjunto de relações de poderes e produções científicas que surgem e se formam através das ações sociais. Destarte, o autor retrata uma teoria que a partir da sociologia procura apresentar a percepção da existência das estruturas de poder e os processos de legitimação que estão expostos nas diversas esferas da vida social, como também no campo educacional.

Nessas esferas é possível perceber as interações entre esses sujeitos em que se estabelecem e tendem à monopolização das produções formuladas pelos mesmos, que competem dentro de um campo que está estabelecidos pelas relações de poder e embates presentes, que consequentemente norteiam a centralidade das práticas e dos discursos.

Metodologia

O presente estudo utilizou a metodologia de metapesquisa, que de acordo com Mainardes (2018, p. 306) “busca analisar, especialmente, os fundamentos teóricos das pesquisas e o significado destes no desenvolvimento teórico do campo do qual as pesquisas fazem parte”. Nesse contexto, os pesquisadores conduziram a coleta de informações nas bases de dados Relepe "*Rede Latino-Americana de Estudos Epistemológicos em Política Educacional*", BDTD "Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações" e Retepe "Revista de Estudos Teóricos e Epistemológicos em Política Educativa". Os critérios de inclusão foram cuidadosamente definidos, visando selecionar trabalhos que estivessem alinhados com a temática estudada, abordando questões relevantes da Política Educacional e relacionadas aos descritores “Bourdieu”, “Campo Acadêmico”, “Epistemologia”, “História do Campo da Política Educacional” e “Mestrado Profissional”. Além disso, os trabalhos deveriam ser empíricos ou teóricos, bem como estar escritos em língua portuguesa.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram estabelecidos para garantir a qualidade e relevância dos trabalhos selecionados, excluindo aqueles provenientes de bases diferentes das mencionadas nos critérios de inclusão, assim como trabalhos não relacionados à temática, em língua estrangeira, indisponíveis na íntegra ou duplamente indexados nas bases de dados. Ao analisar os estudos reunidos, foi possível buscar integrar a visão teórica de Bourdieu no contexto da Política Educacional.

Através dessa metodologia foi possível reunir uma variedade de perspectivas e resultados sobre os conceitos de Bourdieu no contexto da Política Educacional, proporcionando

uma compreensão abrangente e aprofundada das inter-relações entre esses elementos e a visão teórica do renomado sociólogo francês.

Para entender as dinâmicas e relações presentes no campo educacional, especialmente no que se refere à formação acadêmica e à construção do conhecimento no âmbito da Política Educacional utilizaremos uma abordagem praxiológica. Esta abordagem foi desenvolvida pelo pensador Bourdieu (*apud* Monteiro, 2018, p. 22) que consiste em “conceber a ação social como resultado da relação entre estrutura objetiva e estrutura subjetiva, medidas pelo *habitus*”, ou seja, para entender como ocorre a operacionalização do mundo social é preciso avaliar as disposições internalizadas entre os agente e as instituições.

Conforme Bourdieu existem três tipos de conhecimento: fenomenológico (subjetivo), estruturalista (objetivo) e o praxiológico. O primeiro conhecimento mencionado refere-se à análise dos fenômenos e/ou acontecimentos, o segundo compreende a realidade a partir da análise das estruturas sociais e, por último, temos o conhecimento praxiológico que articula os dois conhecimentos anteriores, pois o agente não age de forma completamente autônoma e nem de forma automática/condicionada.

Então, a praxiologia é uma proposta para romper o dualismo subjetivismo/objetivismo utilizando-se dos elementos nas duas abordagens com a mediação do *habitus*. Com a intenção de elaborar o método praxiológico, Bourdieu se apoiou nos conceitos de grandes pensadores como Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, buscando conectar suas teorias. Ele examinou as estruturas econômicas e de classe de Marx, a dominação e o poder simbólico de Weber, e os fatos sociais e o estruturalismo de Durkheim, como consequência ele construiu um novo objeto sociológico.

Dito isto, é nesse sentido de complexidade do entendimento da realidade social que analisaremos as teses e dissertações sobre as políticas educacionais dos agentes dos PPGEs do estado da Bahia, destacando que o campo acadêmico é construído dentro de uma historicidade.

Então, entende-se que investigar as políticas educacionais brasileiras precede de uma perspectiva individual sobre o que é educação e como ela deveria ser, e recai sobre a ótica de que somos um pequeno elemento da sociedade que reproduz as concepções do mundo social, mas além disso produzimos a partir do lugar que ocupamos nessa cadeia social.

As disposições dos atores científicos no espaço acadêmico: produção ou reprodução?

O objetivo central desta pesquisa em andamento é analisar as produções científicas sobre as políticas educacionais dos programas de pós-graduação em Educação. Entendemos que as teses e dissertações são materializações dos conhecimentos construídos nos PPGEs e a investigação nos permitirá compreender como os agentes científicos desenvolvem esses conhecimentos sobre a política educacional.

Alicerçados nas teorias bourdieianas, buscamos primeiramente problematizar sobre as aprendizagens produzidas nos PPGEs, tendo em vista a necessidade de questionar a autonomia do campo científico. A importância de fortalecer os posicionamentos dos estudiosos em educação é inegável, especialmente no contexto de disputas de poder dentro do sistema educacional. A apropriação do cargo de autoridade não apenas valida o trabalho científico realizado, mas também garante que as decisões tomadas sejam baseadas em pesquisas e evidências sólidas. Isso é crucial para o desenvolvimento de políticas educacionais eficazes que possam beneficiar a sociedade como um todo.

Dentre as discussões apresentadas pelo autor citamos o conceito de *habitus*, ele é fundamental para entender as nuances dos campos sociais. *Habitus* pode ser descrito como um sistema de disposições que orientam as ações dos indivíduos dentro de um campo social. Essas disposições são o resultado da internalização das estruturas desse campo e, ao mesmo tempo, são pré-condições para a existência do campo. A relação entre *habitus* e campo é de interdependência, esta interação contínua permite a reprodução e a transformação das estruturas sociais.

A autonomia dos agentes dentro de uma estrutura social é um tema complexo. Embora os indivíduos possuam a capacidade de fazer escolhas e adotar valores com base em seu discernimento, não se pode ignorar o papel das forças externas que influenciam e moldam essas decisões. No entanto, é importante reconhecer que, apesar da presença dessas forças, os agentes têm a capacidade de agir e reagir, participando ativamente nas lutas e disputas que definem o campo social.

Em conclusão, a disputa no campo da política educacional é uma arena multifacetada onde diferentes agentes buscam influenciar os rumos da educação com base em suas autoridades epistêmicas. Essa luta por valores e princípios reflete a diversidade de perspectivas e a riqueza do pluralismo metodológico que caracteriza a pesquisa educacional no Brasil.

Conclusões ainda em construção

Dentro do campo da Política Educacional, a relação entre o campo científico e o capital simbólico tem um impacto significativo na configuração dos espaços dos agentes sociais. De acordo com Pierre Bourdieu, o campo é o espaço social em que ocorrem disputas entre os diferentes agentes que o habitam. Esses agentes incluem professores, alunos, gestores, coordenadores, políticos, entre outros. Cada agente faz parte de uma esfera do campo e compete por recursos e mecanismos que possam favorecer seu grupo, como acesso à política, educação, arte, cultura, entre outros.

Assim, os recursos adquiridos pelos cientistas são os seus conhecimentos acumulados, os quais são utilizados em uma espécie de mercado, em troca do crédito científico. Posteriormente, este crédito científico adquirido pode ser reinvestido para conseguir mais crédito. Assinale-se, no entanto, que o conhecimento produzido pelo pesquisador é um bem que não possui muito valor em si mesmo, pois é o engajamento dos cientistas no campo que possibilita a apropriação simbólica dos meios de produção e de seus produtos objetivados em obras científicas.

Essas disputas não ocorrem apenas dentro do campo da Política Educacional, mas também se relacionam e interagem com outros campos, criando redes de poder e hierarquia. O *habitus*, outro conceito-chave de Bourdieu, refere-se às disposições e práticas dos agentes dentro dessas esferas. Essas disposições são adquiridas por meio da socialização, começando na família e na educação, e são influenciadas por outras instâncias sociais, como meios de comunicação e espaços culturais. O *habitus* pode sofrer transformações ao longo do tempo, mas essas mudanças tendem a ser graduais e são limitadas pelas estruturas sociais de poder.

O conceito de capital, também apresentado por Bourdieu, é utilizado como um indicador das estruturas sociais de poder. Há diferentes tipos de capital, como econômico, cultural e social. O capital simbólico, em particular, representa a reputação do agente no campo educacional. Isso inclui sua relação social influente, seu acesso a materiais culturais e sua posição econômica. Esses fatores estão diretamente ligados à disposição do agente no campo. As estratégias dos agentes sociais dentro do campo da Política Educacional são orientadas tanto para a conservação das estruturas quanto para sua transformação. Aqueles que ocupam posições favorecidas tendem a conservar tanto a estrutura quanto sua posição, dentro dos limites de suas disposições.

Por meio do conceito de capital, Bourdieu também aponta as diferentes formas de poder presentes no campo institucionalizado. Isso inclui um poder temporal ou político, relacionado à ocupação de cargos importantes nas instituições científicas, como direção de laboratórios ou

pertencimento a comitês e comissões, além do poder sobre os meios de produção e reprodução, como contratos e créditos. Há também um poder pessoal, baseado no prestígio individual e no reconhecimento pelos pares.

Em suma, a obra de Bourdieu sobre os usos sociais da ciência no campo científico oferece uma perspectiva sociológica para compreender a relação entre o campo científico e o capital simbólico, e como isso configura os espaços dos agentes sociais na Política Educacional. Por meio da análise do campo, do *habitus* e do capital, o autor problematiza as estruturas de poder presentes nesse campo, os conflitos de interesses e a luta pela legitimidade, que muitas vezes reforça as desigualdades sociais.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica dos campos científicos. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. Curitiba: **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MONTEIRO, José Marciano. **10 Lições sobre Bourdieu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

Autor 1:



Beatriz Bernardo Silva
Graduanda em pedagogia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista de iniciação científica pela ICB/UESC, faz parte do grupo de pesquisa “Políticas Públicas e Gestão Educacional PPeGE”.
Email: bbsilva.pdg@uesc.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5631571355387317>
Orcid:

Autor 2:



Emanuely Queiroz de Jesus
Graduanda em pedagogia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista de iniciação científica pela CNPq, faz parte do grupo de pesquisa “Políticas Públicas e Gestão Educacional PPeGE”.
Email: eqjesus.pdg@uesc.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0109283814696564>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2044-457X>

Autor 3:



Isadora Nogueira de Oliveira
Graduanda em pedagogia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista de iniciação científica pela Fapesb, faz parte do grupo de pesquisa “Políticas Públicas e Gestão Educacional PPeGE”.
Email: inoliveira.pdg@uesc.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4651447726108232>
Orcid:

Autor 4:



Isac Pimentel Guimarães
Professor do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Pesquisador do grupo de pesquisa “Políticas Públicas e Gestão Educacional PPeGE”.
Email: ipguimaraes@uesc.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7626391827019490>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2750-1214>